

## **Onde estão os homens?**

Coordenador: DINA PETTENUZZO SANTIAGO

Autor: CAMILA LOREGIAN

Introdução: Na distribuição da população idosa por sexo, a tendência é predominantemente feminina, diz Heredia (1999), sendo que estima-se para 2010 um percentual de 56% de mulheres idosas e 44% de homens idosos no país. Já a diferença entre a esperança de vida de homens e mulheres atingiu 7,6 anos em 2000 - sendo a masculina de 66,71 anos e a feminina de 74,29 anos (IBGE, 2007). Verifica-se, então, que as mulheres são em maior número e que vivem mais, o que desperta a atenção para a necessidade de estudos sobre gênero. De acordo com Scott (1995), o termo gênero caracteriza-se como uma maneira de indicar construções culturais, ou seja, a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Com a chegada da aposentadoria e conseqüente restrição no mercado de trabalho, o homem perde seu status social e tende a conviver no ambiente doméstico, enquanto a mulher liberada dos compromissos familiares, envolve-se com outras atividades fora do lar. De acordo com Silva (2006), o trabalho é parte constitutiva da identidade masculina e mesmo a melhor preparação para a sua aposentadoria será insuficiente para preencher a ruptura vivenciada. Assim, um dos desafios impostos para os homens da terceira idade está em descobrir objetivos e metas para essa nova fase. Uma das opções seria o ingresso em programas de atividade física e de lazer. No Projeto CELARI (Centro de Esportes, Lazer e Recreação do Idoso), por exemplo, contamos com 212 participantes, sendo 194 mulheres (91,5 %) e, apenas, 18 homens (8,5 %). A presença de um pequeno número de homens comparado ao número de mulheres nos grupos de terceira idade chama a atenção para a seguinte questão: são os homens da terceira idade atual que não se interessam por atividade física e lazer ou a proposta está inadequada a esse público? Objetivo: Verificar os motivos para a não adesão de um maior número de homens à proposta do Projeto CELARI. Metodologia: A amostra foi composta por 10 homens integrantes do Projeto e 10 mulheres cujos maridos não participam. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e na sua análise foram estabelecidas quatro categorias: ocupação atual; motivação; atividades de interesse; histórico de vida ativa. Discussão: Na "ocupação atual" o que encontramos é que a maioria dos homens participantes do Projeto é aposentada, mas alguns, mesmo aposentados, continuam trabalhando, o que não os impede de participar de um programa de lazer. Já dentre os maridos das

entrevistadas há muitos que ainda trabalham, aposentados ou não e, com isto, estariam justificando porquê não aderem à proposta. Segundo Peixoto (2004), aposentados que não querem parar de trabalhar, mesmo não necessitando aumentar a renda da família, indica o desejo de continuarem ativos por mais longo tempo possível. Mesmo quando a aposentadoria vem deixando de ser uma marca de entrada na velhice, período de recolhimento e descanso do idoso debilitado e dependente, e está tornando-se uma etapa da vida destinada ao lazer, a novos aprendizados e a realização de sonhos, o trabalho, para muitos, continua sendo a principal atividade. De acordo com Freitas et al. (2006), os homens tendem a trabalhar muito mais tempo supervalorizando o trabalho e assim não se permitindo momentos de lazer o que os afasta dos centros e grupos de convivência. Hoje, segundo os mesmos autores, nos grupos de terceira idade do país as mulheres representam a grande maioria em decorrência do fenômeno que os cientistas sociais chamam de feminilização da velhice, e que embora o perfil da pessoa idosa esteja se transformando, os homens nessa faixa etária continuam ocupando com maior desenvoltura os espaços públicos, como, por exemplo, bares e praças. No que diz respeito à "motivação" dos homens que aderiram ao Projeto, a saúde e o incentivo da esposa foram os principais motivos encontrados. Entretanto, nem mesmo a saúde é motivo para os maridos das entrevistadas se interessarem porque são muito acomodados, dizem elas. Alguns homens participantes do Projeto confirmam essa hipótese como pode ser observado na seguinte fala: "Os homens estão muito acomodados, não querem nada com nada. Querem é futebol, querem tomar trago, mas atividade que é bom nada". Segundo Cardoso (2007), homens no Estágio Tardio do ciclo vital apresentam maior acomodação frente aos acontecimentos próprios desse período do que as mulheres, que, por sua vez, apresentam maior flexibilidade e dinamismo. Para atestar como o incentivo da esposa é um fator importante destacamos o que disse um dos participantes: "No projeto, eu mais acompanhei a minha esposa do que algo que tivesse me interessado no projeto, é porque ela me incentiva muito a fazer exercício, então eu estou fazendo jogging, é isso aí, então eu venho mais por ela do que por mim mesmo". Na categoria "atividades de interesse", no Projeto, as mais procuradas pelo público masculino são: jogging aquático, natação, hidroginástica e musculação. E as referidas como sendo de interesse dos homens foram a bocha e os jogos de carta, sendo que, para alguns, o lazer continua sendo o futebol. Como dizem Freitas et al. (2006) certas atividades de lazer, como ginástica, dança, música, artesanato, teatro, podem ser consideradas "femininas" na avaliação de homens idosos com pouca escolaridade e pouca familiaridade com práticas culturais e artísticas. As frases seguintes de um mesmo participante do projeto ilustram a citação anterior: "as pessoas tem meio um preconceito" (referindo-se as oficinas

de dança e yoga) e o "elemento masculino é raro aqui, eu era o único na dança e agora tenho um parceiro lá. Eu era uma pessoa relativamente reservada e até para me adaptar foi difícil, mas eu estou adaptado". No "histórico de vida ativa", a atividade física se fez presente, na maioria dos homens, somente no período escolar. Um dos entrevistados quando perguntado se ele praticava atividade física quando era jovem responde: "só o que era necessário fazer no colégio. E depois, quando eu comecei a estudar de noite, aí já levava comprovante que trabalhava. Não fazia porque, no colégio, as atividades físicas, se o colégio é de noite tem que ir de tarde ou de manhã, então a gente escapava". Ou como disse uma das esposas "só futebol, que era lazer, só futebol. Atividade física, na escola, não gostava. Fazia porque era obrigado, depois que cresceu não fazia atividade física de jeito nenhum". Conclusão: Um dos motivos para a baixa adesão de homens ao Projeto é a ocupação atual, visto que mesmo aposentados muitos permanecem trabalhando. Se as mulheres na Terceira Idade têm diminuídos seus afazeres e cuidados domésticos, passando a ter maior disponibilidade para a vida pública, os homens, com a aposentadoria, reduzem a sociabilidade e voltam-se ao recolhimento doméstico. Outro fator observado é a falta de consciência de alguns homens quanto a importância do exercício físico para a manutenção da saúde o que independe de um histórico de envolvimento com a atividade física, visto que este não foi fator decisivo para a adesão ou não ao Projeto. Considerando as atividades oferecidas percebe-se que os participantes do CELARI preferem atividades de caráter impessoal e que são consideradas socialmente atividades permitidas ao público masculino. Sendo assim, sugere-se que os programas de atividade física e lazer para a terceira idade, considerando as particularidades dos homens, repensem sua proposta a fim de aumentar a participação desses.